

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE ENSINO NO APRENDIZADO SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE IDOSOS

**LUÍSA HOCHSCHEIDT**<sup>1</sup>; **FERNANDA WEINGARTNER MACHADO**<sup>2</sup>; **MELISSA FERES DAMIAN**<sup>3</sup>; **ANA PAULA PERRONI**<sup>4</sup>; **FABÍOLA JARDIM BARBON**<sup>5</sup>; **NOÉLI BOSCATO**<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luisahochscheidt@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandawmachado@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – melissaferesdamian@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anapaula.perroni@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabi\_barbon@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – noeliboscato@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A transição demográfica global é caracterizada principalmente pelo declínio da taxa de fecundidade, diminuição da taxa de mortalidade nas idades avançadas e aumento da expectativa de vida, tendo como consequência direta uma mudança na estrutura etária da população, ou seja, o número de idosos está crescendo em todo o mundo (REBELO et al., 2005). Este fenômeno já é observado há algum tempo nos países desenvolvidos, incluindo o Brasil, o que resulta num processo de envelhecimento populacional intenso e acelerado (CARVALHO & GARCIA, 2003; HIGGS, 1997). Em função disso, houveram mudanças nas necessidades relacionadas à saúde bucal para esta faixa etária da população e preponderante aumento da necessidade de tratamento odontológico (TSAKOS, 2011).

As taxas de mortalidade estão diminuindo devido à implementação de diversas políticas de saúde pública, e se as tendências atuais continuarem, em 2025 o Brasil será um país com a sexta maior população de idosos no mundo. O aumento da expectativa de vida tem sido acompanhado por um menor número de dentes presentes na cavidade bucal de indivíduos com idade avançada (COLUSSI et al., 2002), sendo que levantamentos epidemiológicos de saúde bucal realizados no Brasil avaliaram que existem 30 milhões de indivíduos desdentados no Brasil (PERES et al., 2013).

O acesso ao tratamento odontológico para os idosos é de extrema importância, visto que estudos mostram o impacto das condições bucais na qualidade de vida e no bem-estar do indivíduo idoso, revelando que os aspectos funcionais, sociais e psicológicos são significativamente afetados por uma condição bucal insatisfatória (LOCKER & SLADE, 1993; STRAUSS & HUNT, 1993). A capacidade de ingestão e a escolha de alimentos pelo idoso são afetadas pela saúde bucal, principalmente pelo número e distribuição de perda dos dentes (CONTI et al., 2012). Tal aspecto também pode afetar a fala e estética, resultando em problemas sociais e comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde bucal e desenvolvimento de doenças geriátricas (TSAKOS, 2004). Tal fato se torna mais crítico quando se considera que muitos idosos não têm acesso ao tratamento odontológico necessário ou adequado, devido às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ao menor nível socioeconômico (BAELUM et.al, 1997), o que prejudica o tratamento precoce da doença cárie que culmina na perda dentária.

A promoção da saúde bucal na população idosa brasileira deve ser estimulada tanto nos serviços de saúde quanto na família, promovendo a autonomia do idoso, possibilitando a consolidação da relação entre o suporte social e a promoção de saúde, pois assim trabalha-se promovendo a saúde (ARAUJO et al., 2006). Além de medidas educativas e preventivas, deve-se pensar em medidas reabilitadoras, desempenhando assim um papel importante na saúde e estado psicológico do idoso, através da manutenção de condições de saúde bucal, e disponibilizando-se tratamentos como reabilitação protética, uma vez que a falta de dentes acarreta outros problemas de saúde e piora a qualidade de vida da população idosa.

O objetivo deste estudo é relatar aspectos relacionados ao atendimento odontológico de idosas atendidas através de um Projeto de Ensino na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS).

## 2. METODOLOGIA

O projeto de “Ensino Sobre o Tratamento Odontológico de Idosos” tem o objetivo de incentivar e propiciar ao aluno, o conhecimento prático e científico sobre a saúde bucal e emocional de idosos, buscando-se o entendimento sobre as doenças que acometem esta faixa etária da população, bem como, a melhoria no atendimento clínico para estes indivíduos. Este projeto de ensino ocorre semanalmente, na modalidade de monitoria, totalizando 4h semanais, onde participam alunos operadores (realizam atendimentos clínicos) e auxiliares (auxiliam os operadores). Os atendimentos compreendem ações de promoção de saúde, exames clínicos, exames radiográficos, limpeza (raspagem, alisamento e polimento), restaurações e a reabilitação protética dos idosos atendidos com próteses fixas, parciais removíveis ou próteses totais. O contato do aluno com o idoso permite identificar as dificuldades advindas não somente no atendimento odontológico do mesmo, mas todos os fatores psicológicos e físicos que podem influenciar no atendimento e no dia a dia dos idosos, e consequentemente em sua qualidade de vida.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total até o momento foram realizados 124 exames clínicos e 69 atendimentos, incluindo tratamento protético e/ou restaurador. Adicionalmente foram realizados 104 exames radiográficos (20 panorâmicas, 13 telerradiografias de perfil e 71 radiografias periapicais).

Priorizar o atendimento da população idosa tem fundamental importância, visto que o número de idosos no Brasil e no mundo está aumentando, e no Brasil, a saúde bucal ainda tem sido relegada ao esquecimento no que se refere às condições de saúde desta faixa etária da população. A perda total de dentes ainda é aceita pela sociedade como algo normal e natural com o avanço da idade, e não como reflexo da falta de políticas preventivas de saúde, destinadas principalmente à população adulta, para que seus dentes sejam mantidos até que idades mais avançadas sejam alcançadas (PUCCA JR., 2000). Dessa forma, os órgãos administrativos e os profissionais da área odontológica, que prestam atendimento a esta faixa etária da população, necessitam estar conscientes sobre as necessidades destes indivíduos, permitindo assim, a oferta de serviços adequados e direcionados

às necessidades dos idosos, no intuito de melhorar cada vez mais o atendimento a esta faixa etária da população, contribuindo para melhoria de sua qualidade de vida.

O Projeto “Ensino Sobre o Tratamento Odontológico de Idosos” atua concomitantemente com o Projeto de Extensão “Promoção de Saúde e Qualidade de Vida Para Mulheres na Terceira Idade - PROEXT/MEC” e com uma Disciplina da Graduação (UPD II) permitindo aos alunos participantes e monitor (bolsista) o contato direto com o atendimento odontológico aos idosos, identificando as principais dificuldades no atendimento visto que muitas vezes, juntamente com a idade aparecem doenças crônicas que dificultam o dia a dia do idoso. Além disso, a terceira idade muitas vezes vem acompanhada de fatores psicológicos que necessitam de maior atenção, assim muitas vezes o que faz a diferença no atendimento é como o idoso é atendido. As diferentes funções dos alunos no projeto e Disciplina da Graduação, permitem o aprendizado sobre o atendimento odontológico desta faixa etária, preenchendo a lacuna da inexistência da disciplina de Odontogeriatría no currículo do curso de Odontologia da UFPel, bem como o aperfeiçoamento protético visto que, esta é ainda a maior necessidade odontológica da população idosa.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi proporcionado aos alunos envolvidos no Projeto de Ensino o desenvolvimento de habilidades e competências no que diz respeito à saúde dos idosos e as peculiaridades inerentes ao atendimento das doenças que acometem a cavidade bucal destes, com o intuito de que o atendimento e as políticas públicas para esta faixa etária da população sejam melhorados. Esta forma de aprendizado foi bastante importante uma vez que a Faculdade de Odontologia ainda não apresenta no seu currículo a Disciplina de Gerodontologia.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do Programa de Extensão Universitária ProExt - MEC/SESu.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. S. C. Social support, health and oral health promotion among the elderly population of Brazil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.10, n.19, p.203-16, 2006.

BAELUM, V.; LUAN, W.M.; CHEN, X.; FEJERSKOV, O. Predictors of tooth loss over 10 years in adult and elderly Chinese. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, v. 25, n.3, p.204–210, 1997.

CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.3, p.725-34, 2009.

COLUSSI, C.F.; FREITAS, S.F. Epidemiological aspects of oral health among the elderly in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.18, n.5, p.1313–1320, 2002.

CONTI, P.C.; PINTO-FLAMENGUI, L.M.; CUNHA, C.O.; CONTI, A.C. Orofacial pain and temporomandibular disorders: the impact on oral health and quality of life. **Brazilian Oral Research**, v.26, n.1, p. 120–123, 2012.

HIGGS, P. Older people, health care and society. In: SCAMBLER, G. (Ed.) Sociology as applied to Medicine. 4.ed. London: WB Saunders, p.149-58, 1997.

LOCKER, D. & SLADE, G. Oral health and the quality of life among older adults: The oral health impact profile. **Journal of the Canadian Dental Association**, v.59, n.10, p.830-838,1993.

PERES, M.A.; BARBATO, P.R.; REIS, S.C.G.B.; FREITAS, C.H.S.M.; ANTUNES, J.L.F. Tooth loss in Brazil: analysis of the 2010 Brazilian Oral Health Survey. **Revista de Saúde Pública**, v.47, n.3, p.1–11, 2013.

PUCCA JR., G. A. A saúde bucal do idoso? Aspectos demográficos e epidemiológicos. **Medcenter**, 2000.  
<<http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=81&idesp=19&ler=5>>.

REBELO, M.A.B.; CARDOSO, E.M.; ROBINSON, P.G.; VETTORE, M.V. Demographics, social position, dental status and oral healthrelated quality of life in community-dwelling older adults. **Quality of Life Research**, v.25, n.7, p.1-2, 2015.

STRAUSS, R. P. & HUNT, R. J. Understanding the value of teeth to older adults: Influences on the quality of life. **Journal of the American Dental Association**, v.124, n.1, p.105-110, 1993.

TSAKOS, G. Inequalities in oral health of the older: Rising to the public health challenge? **Journal of Dental Research**, v.90, n.6, p.689–690, 2011.

TSAKOS, G.; MARCENES, W.; SHEIHAN, A. The relationship between clinical dental status and oral impacts in an elderly population. **Oral Health & Preventive Dentistry**, v. 2, n.3, p.211–220, 2004.